

O Martelo das Putas (Ou O Evangelho De Marco E Outras Putices)

O amor não vem com o manual de instruções. Melhor assim. Relacionamentos vão e vem, nenhum em vão. Sempre fica algo em nós de quem um dia compartilhou a mesma cama. Sexos diferentes, feitos distintos, mas todos procuram o mesmo, ser feliz no amor e no sexo.

Eu sempre me confundo nessa separação, porque inevitavelmente me apaixono. Sou De Marco. Não um Casanova qualquer, ou um personagem, mas o próprio em pessoa. O coração não sabe mentir, por mais que saibamos disfarçar o que sentimos por outra pessoa. As convenções humanas servem pra isso, pra disfarçar o que o coração desnudo sempre está a gritar.

Não tenho muitas mulheres nem tampouco grande experiência nas conquistas, mas é assim com todos os amantes de apenas uma ou mil pessoas. O importante é despertar a putaria latente em cada um de nós, por mais beatas que sejam as mulheres. Por debaixo da roupa da seriedade, há sempre um pervertido, que os digam as minhas senhoras!!!

As feias que me perdoem, mas beleza é fundamental. Todas as mulheres querem se apaixonar ou ter uma aventura. A fome do desejo enlouquece a mais puritana das freiras, que tem na figura do homem, seja ele santo ou não, o maior dos seus mais secretos fetiches , podendo chegar ao êxtase, onde não há diferença se o mesmo é o próprio orgasmo sagrado, da qual as profanas não estão isentas.

Para o artista, ter uma musa é um estado de espírito, isso eu entendo muito bem, mas muitas vezes as mulheres deixam de ser musas quando são comidas pelos homens, e nesse caso só resta o nú artístico como consolo. Aliás, consolo é o que todas as mulheres apreciam, de tamanhos e formas variadas, mas nada substitui o que é natural e intrínseco a natureza feminina, que o digam as vegetarianas.

Para a mulher, a beleza só chama a atenção no início, depois elas querem mesmo é festa. Se o espírito do homem for forte e sedutor, o homem pode até ser coxo e rengo, que conquistará a mais bela das fêmeas. E se tiver dinheiro, pode-se marcar o casamento em Las Vegas quase que imediatamente, pois sempre vai haver a bênção de um padre de plantão fumando um charuto cubano nesses casos , para dizer: até que a morte os separe...mas se, depois das núpcias, ela se tornar a melhor amiga do dono de uma funerária ou for dona de uma, fuja com a amante!

Uma mulher veste-se para ela própria, para as amigas comentarem-se umas às outras o novo modelito. Mulheres não se vestem para os homens, tampouco elas importam-se com a beleza masculina a não ser na primeira impressão, depois a conta bancária, o perfil e o estilo, a boa lábia e se ele souber cozinhar, ficam mesmo apaixonadas, mas não é necessário ser um rico ou abonado, o importante é ser uma boa pessoa, trata-las bem, elas querem é carinho, mesmo a que busca só sexo como diversão para suprir a sua fome sexual. Essa conversa de que elas podem se apaixonar com o tempo é verdade, a

função do homem é comê-las bem para que isso aconteça, com boas doses de carinho e compreensão, alternando com alguma cafajestice sem noção para dar o tempero da relação.

O importante não é se apaixonar por várias pessoas, mas várias vezes pela mesma pessoa, esse é um desafio maior para os emocionalmente maduros, para que o amor e o sentimento possa ser vivido como uma eterna descoberta entre o casal. Sou fã da monogamia, pode-se encontrar tudo no parceiro que imaginas existir em outro, mas caso isso não seja possível de ser encontrado, múltiplas relações também são válidas.

No amor vale tudo, o importante é ser feliz, mas uma regra vale a pena ser colocada: quando uma relação faz você sentir-se mal constantemente, isso não é bom, tem de ver o que se passa e resolver logo. Se o mal estar persistir, é melhor encerrar a relação. Parece bem básico e é, mas temos dificuldade em reconhecer, quando estamos apaixonados numa relação não harmoniosa, o quanto o outro nos está fazendo mal, muitas vezes nenhum dos parceiros apercebe-se disso, ficando assim sempre um mal clima, mas é exactamente essa sensação que nos faz ver que há algo errado e que a relação tem de ter um desfecho mais favorável a todas as partes envolvidas.

Escutar o coração, fazer uns minutinhos de silêncio para pensar e dar prioridade para si mesmo é importante para avaliar melhor o relacionamento quando algo não vai bem, mas quando tudo corre bem também é importante esse exercício, para aprimorar a relação. Dar espaço a si mesmo é tão importante quanto dar espaço ao outro e isso é sinal de respeito mútuo na relação.

No sexo, é importante saber ver quais são as preferências dele e dela. E daí se ela gosta de levar no cú? Considerem-se sortudos se ela for romântica e safada na cama, inteligência é opcional, mas é legal falar de coisas interessantes antes de um sexo totalmente animal, mas deixe-a relaxada, sem pressão ou pressa, mas o ataque do homem para ela ser dominada é necessário, é assim que elas gostam, mesmo que neguem. Uma pessoa normal não come ninguém, então um pouco de perversão não faz mal, se ela ou ele sentirem-se mais à vontade. Experienciar as sensações químicas que o corpo naturalmente cheio de tesão joga no cérebro pelo intermédio de nossos corpos é um coquetel de amor a ser aproveitado a dois com alguma criatividade, deixando-se levar por esse sentimento e sensação, é a bebida de Afrodite.

Terrível é quando a mulher não se entrega na cama completamente, seja por não conseguir simplesmente por stress, por estar pensando no ex-namorido, no marido ou no amante, nas contas a pagar, etc. A mulher perde muito com isso e o homem, se tiver alguma sensibilidade ao género da fêmea, vai perceber a diferença. Muitas vezes as mulheres não se entregam por medo de sentirem suas emoções com o outro, muitas vezes precisam de mais tempo para abrirem-se mais. De qualquer maneira, enquanto elas estão nesse processo, o melhor é penetrá-las completamente até que se decidam, afinal de contas, é isso que as faz resolverem o dilema existencial em que se encontram.

Sou fã de todas as mulheres, em especial das putas. São elas as melhores psicólogas. Treinadas em satisfazer os homens, fazê-los sentirem-se belos, exclusivos e felizes, a fazê-los sentirem-se os melhores, os tais, escutam as confidências mais íntimas e verdadeiras deles, pois são sem compromisso, permitem-se a tudo mesmo ao mais maneta e tosco dos homens, não são santas mas fazem a felicidade dos carentes, absorvem a carga emocional como guerreiras, dão tudo. Essas sim vestem-se para os homens, mas são mulheres especiais, sagradas profanas, máquinas de sexo, e tenho algum orgulho de vê-las belas para eles. Elas abnegam de seus próprios sonhos e sentimentos, e são comidas como escravas sexuais, deusas e filhas de Afrodite, enviadas ao mundo para fazerem os homens felizes. É necessário talento para ser puta, e as mais destacadas sempre transformam-se em psicólogas, juízas e professoras, pelo que tenho observado muitas vezes pessoalmente e com conhecimento de causa. Não as acredito objectos, mas portam-se assim para fazerem dinheiro e protegerem-se emocionalmente. Essa profissão, uma das mais antigas do mundo, é também uma das mais nobres, pois atende a uma causa implicitamente masculina, que é a da sublimação das fases da conquista. Qualquer um pode constatar que a mulher de família, a esposa, é sempre, em geral para o homem, a mais cara de todas, falando em termos além do dinheiro, porque conquistar uma mulher conquistada, seja ela namorada ou esposa ou amante ou outras categorias inclassificáveis, é sempre um desafio diário para qualquer homem que as aprecie como tais.

Todas as grandes mulheres da história, todas as musas e dominadoras de homens, mesmo as mais santas, todas elas sabem que o verdadeiro poder da fêmea, que, diga-se de passagem permanente, é o mais belo animal do mundo, sabem elas que a essência feminina do poder e dominação é a união da inteligência com a vagina aliada a beleza. Esses três factores são suficientes para fazer da mulher a mais guerreira, sedutora e dominadora dos animais, é um factor fundamental e determinante do carácter da espécie, o ingrediente certo pelo qual os homens se apaixonam e a vida faz-se mais bela, bonita e colorida, é o motivo da submissão, consenso e loucura dos homens, é o que faz a mulher ser irresistível, pois essa é a parte que falta ao homem, ao qual ele sempre está em eterna busca, para completar sua natureza masculina, conquistando e completando-se para ser feliz.

A puta mais cara é sempre a esposa, por isso que a amante é sempre mal vista, assim como a prostituta, pois são as concorrentes, mesmo que as mesmas não admitam, o que é natural entre as mulheres. Uma terceira pessoa no esquema, triângulo amoroso, quando é do consenso do casal, passa a ser uma espécie de sociedade do caralho por assim dizer, pois todos são sócios e é a única empresa que eu conheço onde todos afundam e vão para o buraco com total satisfação.

Mas fico eu com essas estranhas elucubrações acerca da alma e da natureza humana, referindo-me especialmente à mulher. Imagino eu por vezes uma sociedade apenas de homens ou apenas de fêmeas, como seria? Certamente um grupo homossexual e outro de andrógenos, perdidos sem saber a que género pertenciam, e nos dois casos certamente haveria aqueles que mudariam para o sexo oposto, ou seja,

homens e mulheres se complementam, assim como todo o resto de género sexual adquirido, natural ou escolhido promove um mundo mais humano e colorido, mesmo aos olhos dos santos.

No fundo, o enredo da conquista preenche sempre o mesmo fim, é o fetiche das pré – preliminares. Quantas mulheres e homens não se excitam tanto com a possibilidade de se enfiar para dentro do outro com voracidade, usando a máscara e o artil da nossa civilização? A humanidade inteira, salvo raras excepções, busca o parceiro da mesma maneira, flertando, seja com olhares, caras e bocas, seja com a meiguice estudantil ou com o perfil balzaquiano, há muitas maneiras de começar uma conquista, e isso, abstraindo da relação geral, nada tem a ver com a beleza, muito embora essa última seja deveras importante e até, muitas vezes, fundamental, mas não é o motor da conquista.

Com amor tudo fica mais caro, o comprometimento de uma relação entre as pessoas na união de seus sentimentos tem um valor mais caro do que o diamante. Hoje em dia as pessoas não tem muito interesse em comprometerem-se, por motivos diversos, um deles, acredita-se, é que de facto isso tolheria parte da liberdade individual. Sou um romântico convicto, acredito no contrário, um amor romântico nos deixa mais livres, mais tolerantes com a humanidade e com nós mesmos, ou seja, nos liberta. Amor é doar-se, viver os próprios sentimentos compartilhando com a outra pessoa uma experiência mais viva e mais rica.

Existe um medo da doação, de ser magoado pela outra parte, então, para evitar possíveis dores, deixam de viver o que muitos de facto não sabem o que é, a vivência romântica. Algo deve ter se perdido ou sido desaprendido no mundo moderno que os antigos possuíam muito, que é a educação sentimental. Fala-se apenas da educação sexual como se isso fosse tudo, mas em termos humanos a educação sentimental deveria ser mais valorizada, mesmo entre namorados de curta ou longa data, é por isso que existe essa insatisfação latente na humanidade em relação as relações amorosas, porque apenas o sexo não preenche a totalidade do ser, de uma relação romântica.

Aliás, falar em romantismo parece ser um tabu nos dias que correm, como se fosse algum sinal de fraqueza ou algo mal, algo desconfortável. É que em geral as pessoas desconhecem todo o potencial de sua natureza romântica, essencial numa conquista. Os gregos possuíam o efebo, o iniciante, tanto amoroso quanto sexual. Consistia num casal mais maduro, que convidavam o jovem seja ele homem ou mulher, para iniciá-lo na arte do amor. Sim, não havia diferenciação entre amor e sexo, tudo complementava-se, nem as noções de infidelidade que se tem hoje, que é uma idéia de posse advindo de um período diferente de nossa história. Lá todos comiam-se numa boa, na maior orgia.

Mais atrás no tempo houve um manual, o Kama Sutra, um compilado de explicações eróticas para melhorar a arte do sexo, mas o amor estava ali implícito. Os antigos sabiam que era importante para o bem estar social que o sexo fosse bom, assim evitavam-se as neuroses que tanto afligem o mundo moderno. Se cada solitário humano tivesse sempre sexo à disposição quando quisesse o mundo teria menos guerras, ouvi isso de uma actriz pornô um dia desses. Mas o que eu quis dizer exactamente era o valor

e a importância que os antigos davam a esse tipo de educação, que nos tempos de hoje reduziram-se mais ao aspecto da carne, o carnaval. Uma idéia interessante é que deveria haver centros de iniciação amorosa e sexual para as pessoas cultivarem a arte do prazer de uma maneira saudável, algo bem constituído e sério, que fosse além dos prostíbulos atuais.

A cor da pele, a textura e espessura de cada ser humano é única, portanto as capacidades de prazer humanas são imensas. Fala-se de mais ou menos experiência no sexo ou nas relações. Não sei, tenho minhas dúvidas, já que cada relacionamento é único, somos sempre aprendizes quando iniciamos uma nova relação, por mais ou menos relações que tivemos antes, nesse ponto a experiência não é um factor determinante, porque sempre aprendemos com a outra parte da relação que nos completa.

Gafes também acontecem na arte da conquista, algumas estranhas e outras engraçadas. Uma vez ouvi uma história, lá no Brasil, de uma francesa que estava pelas paragens do Estado do Rio Grande do Sul, lá no extremo sul de terras brasileiras, terra de bom vinho e de bom inverno, terras quase europeias, de gente meio indígena, meio italiana e espanhola. Lá estava a francesa, em estudos do dialecto tupi-guarani, uma língua indígena falada por tribos alemãs e portuguesas por aqueles lados do mundo. Um desses exóticos habitantes locais apaixonou-se perdidamente pela francesa, admirado com seus hábitos civilizados além mar. Esse homem era meu amigo, e veio ter comigo, queria saber o que fazer para conquistar a bela rapariga, que diga-se de passagem, era mesmo um vislumbre aos olhos. Ela era solteira e via-se que morava sozinha numa vivenda.

Analisei o caso com calma, e resolvi ajudar o amigo, disse a ele que levasse flores a donzela e se apresentasse, que isso era um sinal de boas vindas por aquelas terras e etc. E assim ele fez, tomou coragem, arrumou flores brancas naturais, e lá foi ele, meio coxo de medo daquela beldade europeia.

Eu fiquei observando atrás de uma árvore, escondido.

Ele, rústico, acostumado com as lidas do campo, com medo de algo tão frágil, os seus próprios sentimentos.

Eu tentava não rir. Mas era difícil.

Ele bateu a porta, ela não atendeu imediatamente o que era presumível vindo do natural charme francês, mas ela atendeu-o com maquilhagem, embora ele não tenha percebido esse pormenor. E comecei a ouvir a conversa:

Eu trouxe-lhe flores, para dar boas vindas, moça bonita!

Uí, obrigada!

E nesse momento vi que a rapariga, para horror do meu amigo, começa a comer as pétalas de rosas e o convida a entrar. Ele, acabrunhado e assustado, saiu correndo, para o gozo da francesa, que achava aquilo tudo muito exótico.

Ele depois foi falar comigo, e eu respondi que era um hábito francês, muitas pétalas de rosas são comestíveis e faz-se até saladas com elas. Mas pra ele, acostumado com as lidas rústicas do campo, foi muito, e a relação ali não seguiu adiante. Muitas vezes as diferenças de mundo e culturais, por mais relativizadas que sejam, por mais velozes que possamos nos deslocar no tempo e no espaço em fusos horários distintos, muitas vezes, na arte da conquista, deixamos passar ao largo esses detalhes, sem nos apercebermos que muitas vezes o encontro de dois mundos pode ser no mínimo, engraçado.

Eu adoro ter uma musa, difícil é achá-la, porque não é apenas um rosto bonito, um belo corpo ou rabo de cavalinha, é necessário inspirar, obcecar o outro, alimentar o tesão, o amor e a paixão, sulcando a terra do coração, fazendo tudo doer de vontade de ter o outro por perto, e claro, em doses homeopáticas no início, até a garrafa toda do amor, é necessário o talento de que gozam tão bem todas as fêmeas, há essas mulheres me enlouquecem, e por isso caem no veneno do amor, a paixão doce com dores de espinhos de rosas místicas, o quanto é a virtude da mulher é o que ela sabe usar no meio das pernas, é por ali que a vida e o prazer começam, e quando a vagina tem a alma de mulher que sabe doar-se, não há poeta que fique sem inspiração nem advogado que fique sem clientes.

Fazer loucuras de amor, quem já não as fez, deveria fazer um dia. É a coisa mais ridícula que o ser humano pode fazer, mas é a mais inocente e doce das expressões do apaixonado, é a própria culpa do viciado. Sim, o amor vicia, e ligando-se ao sexo libera sensações e sentimento, alma e fogo e substâncias químicas mais poderosas do que muitas drogas ilícitas. Sim, amar é perigoso, muito já se viveu e se morreu por amor, muito sangue derramado, mas o mais sublime é o sangue que flui da perda da virgindade, ali na vagina nova se vê a expressão máxima da vida: o amor e o desejo, o prazer, vencendo a dor, a rosa abrindo-se além dos espinhos, a expressão verdadeira da musa, a verdadeira face da mulher. A própria musa a abrir-se ao gozo do outro, a própria Afrodite nascendo, a representação do amor no seu melhor, e o sangue da defloração simbolizando a abertura para a vida, para o outro que a penetra, o sortudo.

Numa relação é normal surgirem curiosidades e taras acerca do parceiro e de si próprio. Qual o namorado ou namorada que não gosta de bolinar o outro, tocá-lo com uma certa perversão? Explorar os buracos todos e fazer coisas tão pervertidas que nunca teriam coragem de falar ao parceiro? Daí a origem de algumas traições. Gostamos do parceiro, mas supomos saber que ele ou ela ao descobrir nossa tara secreta e bizarra pode por fim a relação, então não avançamos, mas... pode acontecer de entrar com isso a figura do adultério, ou seja, buscar no outro o que no nosso parceiro não temos. Quantos homens recorrem as prostitutas exactamente para elas fazerem o que as esposas ou namoradas não fazem? Sempre foram muitos e sempre serão. Por isso concordo em

conhecer o outro no seu pormenor, na sua mais pura vilania sexual, para que eu possa completá-la ou ela buscar um parceiro mais adequado.

Quantas vezes escutei casais de velhos a falar que conviviam juntos a mais de 50 anos e não conheciam o parceiro. É certo que mudamos um pouco todos os dias, e depois de 50 anos juntos certamente não nos conhecemos muitas vezes nem a nós mesmos, imagina o outro, mas isso é mais um engodo do que o contrário, porque o que se passa ali é uma vida muitas vezes de rotina, ou de não terem interesse em conhecer mesmo o outro a fundo, já pensou descobrir, depois de 50 anos que o marido comeu mais de 500 prostitutas e ela em adultério e putice escondida em orgias com vários homens? É certo que não se conhecem, chamam a isso de mistério do amor, eu chamo isso de medo de amar. Muitas vezes um parceiro é muito para o outro, por isso doam-se pouco, escondendo todo o seu potencial, enquanto que se deveria explorar um ao outro na forma máxima, buscar completar as taras do outro, seus fetiches, suas aspirações mais íntimas, claro, sempre de forma saudável e consentido, respeitar o outro é não forçar as coisas, pois tudo tem seu tempo para ficar bom e prazeroso, nisso o tempo é bom, traz alguma experiência, que deve ser bebida como dois estudantes, sem medo de errar, aprendendo um com o outro, tornando a experiência de amar e conviver a dois em momentos únicos e inesquecíveis, para ficar gravado na alma.

E se for com música, muito melhor, ou no silêncio do próprio amor, das estocadas românticas de corações preenchidos de êxtase. Quem não tem um música preferida? E músicas de amor? Há, essas músicas de amor a animar a alegria de estar juntos. Não conheci um só casal incluindo minha pessoa que não tivesse uma música preferida de amor, aquela que toca quando menos esperamos em um lugar qualquer, que nos faz lembrar perfeitamente da pessoa, ou do que foi vivido a dois, fazendo-nos regozijar em segredo, um prazer secreto que muitas vezes compartilhamos já com a amante ou com a nova namorada, ou com as duas, ou com os dois, sem que eles assim saibam.

O amor não tem pudores. O mundo moderno quer impor algumas regras a dizer que sexo, amor, tesão, ejaculação, orgasmo, romantismo, etc, são coisas diferentes e bem separadas. Conheço essa separação intelectual, e por isso mesmo faço o inverso, pois o ser humano não se limita a ser um dicionário de recortes de jornais quando o assunto é o amor em sua plenitude, então procuro misturar tudo, os termos, o jeito e etc., unificar tudo o que foi separado pela convenção da liberdade contemporânea, ou seja, amar de forma verdadeira, integral e total. Uma verdadeira orgia, inclusive com palavras, tudo junto e misturado.

Existem normas de conduta atuais, não declarados, a respeito do amor e das convenções humanas, por exemplo, não se pode apaixonar por meretrizes, nem elas por eles, elas não podem ter orgasmos verdadeiros, pois trabalho e prazer são coisas separadas. Demonstrar os sentimentos em público parece ser um sinal de fraqueza, de piçagueira, de bobagem. Separar a própria questão do sexo e do amor como algo correto na hora de doar-se, muitas vezes em parte, quando o assunto é só cama, só sexo sem amor.

Mas em que mundo estamos, esses protocolos são quebrados a toda hora, quantos homens se apaixonaram perdidamente por prostitutas e lhes deram e receberam carinho, quantas loucuras de amor, boas e más não se fazem todos os dias, e quantos parceiros de cama não se apaixonam? Aconteceu, é o que muitas e muitos dizem...simplesmente aconteceu. É o maldito cupido, aquele pequeno e rechonchudo anjo criança e gordo de asas pequenitas, brincalhão e de flechas tortas. O cupido é o culpado, mas ele mora dentro de nós, e que bom ele existir para causar toda a confusão que amar nos permite, como uma experiência sem precedentes em nosso universo, realmente amar é um presente dos deuses.

O outro é um segredo a ser desvendado, um mistério a ser achado, até alguém ficar com a verga dura e pernas entreabertas, e depois, mergulhar no turbilhão dos sentimentos, do perfume natural, da escuridão da alma tocada pelo calor da união dos sexos, fazendo o mundo girar e mesmo assim parecer que o relógio parou, o momento da alma gravando a foto dos dois em momento que jamais volta, o momento imortalizado no tempo, sabemos que é assim quando não queremos que aquele momento termine, e sou um convicto, aquele momento nunca termina, precisa ser sempre reencontrado dentro de nós, mesmo que nos braços de outra pessoa que não mais aquela que nos deu esse momento mágico.

Tenho sempre comigo uma regra geral, quando existe o amor envolvido na relação, ou seja, ela não é marcada apenas com rótulos, só sexo, colorido, apenas encontros casuais, etc., a opinião familiar, dos amigos, da tribo ou do grupo, embora importante, nunca deve ser levada tão a sério como forma definitiva, a não ser que a relação seja tóxica. Quando há amor, mande tudo pro caralho!!!!

Vou falar um pouco sobre a relação tóxica. É a relação onde uma das partes doou-se muito porque está apaixonado ou enamorada, vale pra qualquer sexo ou gênero, seja hétero ou homossexual, e a outra parte é realmente apenas parte, ou seja, não doou-se completamente, não tem o mesmo nível de entrega ou de doação sentimental ou relacional e ainda por cima tira proveito dessa situação, é o chamado predador sem escrúpulos, que usa a outra parte que se doa inteira, depois com o tempo a manipula, usa e joga fora, e faz isso com várias pessoas ao mesmo tempo, numa relação estilo orgia parcelada, sem que os outros parceiros saibam que é assim. Apenas nesse caso, acredito que a relação não valha a pena a longo prazo, porque a rosa por quem o doador se apaixonou tem mais espinhos do que doçura. Onde um parceiro ou os dois sofrem mais do que amam, nisso consiste a relação tóxica, e essa deve ser descartada e o apaixonado(a) cair nas graças de outra parceira melhor, que possa lhe dar mais prazer e qualidade de vida a dois, só assim o amor de uma relação pode ser completo, sem partes soltas, escuras ou tortuosas, escondidas.

Amar implica sinceridade e respeito, sem isso, nada de uma relação será possível com total completude. O importante é ser bem amado, e para isso temos de amar bem, cuidando do outro e deixando-se cuidar, importar-se com a pessoa amada, cultivando sempre o objecto do desejo a dois.

O amor não tem lógica, e a coincidência de um encontro é sempre coisa da nossa imaginação, o amor é obra dos deuses. Amor não procura-se, encontra-se. O que não se pode é ter medo de amar, e isso é outro mal desse tempo, o medo. Aquela pessoa vista no comboio, ou no autocarro, os dois com medo, paquerando-se, trocando desejos secretos contidos na troca furtiva de olhares de como quem não quer nada, nada esperando e tudo desejando, ali com os pensamentos secretos e até pervertidos que o mundo livre não permite expressar sem tirar a roupa da boa educação, é nesses momentos que deveríamos abrir mão do pânico, da incerteza e da embriaguez de nossa rotina, e ir lá falar com a pessoa, uma chance para o amor é sempre bem vindo quando temos disposição para a conquista, e as pessoas querem ser conquistadas e amadas, principalmente as mulheres, é da natureza feminina ser tomada nos braços e beijada, seja feminino o homem ou a mulher, hoje em dia há de tudo e para todos os gostos, hehehehehehe.

Claro que na arte da conquista é mais fácil falar do que fazer, mas tenho algo a dizer, uma boa conversa agrada qualquer um, seja homem ou mulher ou um anão encantado. Mas interessante salientar dos apetrechos, e porque não dizer, armas ou artifícios que podem facilitar ou até ser fundamental na conquista. Por exemplo, quem sabe dançar com certeza leva vantagem sobre quem não o faz, cozinhar também é interessante, mulheres adoram e ficam curiosas sobre homens que cozinham, eu próprio já fisghei algumas namoradas assim, pela boca, conhecer os produtos certos e elementos afrodisíacos na culinária, acompanhado de uma boa dose álcool, em doses pequenas para elas como por exemplo um bom vinho ou uma cervejinha, sem pressa, flores não podem ser apressadas, porque assim elas abrem-se naturalmente.

Claro que algumas preferem um charro à Bob Marley, música, dança, essas coisas, mas o importante é fazer a festinha em casa, arrastando-a para um quarto ou apto sossegado, de preferência que fiquem a sós, mas que ela ou ele se sinta seguro ou protegido, nada que seja forçado ou indesejável vai resultar em algo bom, e o objectivo é que fiquem os dois mais à vontade para quem sabe consumir um breve período ou ainda uma noite inteira de amor. O importante é saber combinar os ingredientes, de acordo com o gosto pessoal de cada um, tipo cinema, jantar em casa e dança romântica a dois, ou festas, maluquices, bebidas e um cigarrinho Bob Marley, ou apenas o estudo a dois tipo universitários na cama de alguém, o enredo deriva da criatividade, e isso não é apenas no ato da conquista, mas o cultivo desses detalhes num namoro de longo prazo e até no casamento de longa data podem ser fundamentais e determinantes para o casal, para que a rotina não se estabeleça e assim o amor evolui e não diminui.

Muitos motivos de separação hoje em dia é pela falta de conquista, mais do que buscar conquistar várias pessoas é procurar conquistar todo dia a mesma pessoa, principalmente se há já um vínculo de longo prazo, namorados a muito tempo e pessoas casadas. Surpreender com flores a pessoa amada de vez em quando é interessante.

Voltando as gafes, por exemplo, oferecer caixa de doces a quem está fazendo regime ou é diabético pode ser a ruína da conquista, bebidas a quem não bebe, flores a

quem é alérgico, essas coisas todas temos de ter em conta. Levar a uma churrascaria uma pessoa que é vegetariana e por algum lapso você não sabia, preparar a melhor sopa do mundo em casa para conquistar a amada que não suporta esse tipo de prato, e por aí vai. Isso é mais comum do que aparenta acontecer, e acontece com frequência. Música, levar alguém a um concerto de música clássica pode ser um tormento a quem não gosta. Muito pode acontecer, e falar é mais fácil do que fazer, por isso, quando procuramos conhecer alguém, perguntamos acerca de seus gostos pessoais nesse sentido, para não termos o efeito contrário daquilo que pretendemos, que no fundo é levar o outro, via de regra, para a cama.

Há sintomas de apaixonamento. Suor frio nocturno, dor da alma de falta do outro, pensamentos constantes no parceiro ou no objecto da paixão, tristeza alternada com momentos de reflexão e alegria, uma sensação de fogo e falta de ar com vontade e falta de abraço, um calor nas partes baixas pela madrugada, delírios advindos do pensamento constante do amado ou amada, sede, insónia, irritabilidade alternada com momentos de euforia, falta de concentração, mudança no apetite. Se tens mais de três desses sintomas, estás doente de apaixonamento, e o remédio é trazer o bem amado para perto de você, mas se você não for correspondido, não se desespere, busque outra pessoa para amar, e sei que você vai encontrar, pois sempre há um par de chinelos velhos para um pé torto.

Voltando ao assunto dos acessórios, quando a relação a dois já está mais bem desenvolvida, as sex shops são mesmo do caralho, ali tem de tudo, inventam coisas que não existiam no tempo da minha avó, na verdade tem coisas hoje que não existiam ontem, que fazem barulho, tocam música, vibram e até falam. Contrariamente do que alguns mais conservadores alegam que essas máquinas de prazer concorrem e ganham do produto humano natural, por exemplo um caralho de borracha que faz 360 graus, apita, dança e ainda fuma charuto e chupa manga tudo ao mesmo tempo dentro da mulher, hehehe, exagerei um pouco mas o espírito é esse, acredito que esses brinquedos estejam para complementar a relação, para potencializar o prazer a dois. Claro que para os solitários e egoístas existe os aparatos acessórios apenas para o prazer individual, mas é como eu falo para todos esses adolescentes, tenham a idade de 40 para mais ou menos, sempre é importante fazer alguns monólogos para depois criar grandes duetos.

Sobre os gemidos, cada homem e cada mulher tem um, e dependendo do grau de excitação, variam do mais fino ao mais gutural. Isso sempre chamou-me a atenção, pois nenhuma de minhas mulheres a quem já amei tinham o mesmo grito ou gemido. É uma delícia quando escutamos os gemidos, ficamos com a tara de sentir mais aquilo que nos toca. Já escutei desde relinchos de cavalo até sons de esquilo ou algo parecido com soluços. Algumas choram de alegria, de arrependimento quando são casadas, mas o prazer sempre as supera, e lá vão elas a gemer novamente, é a marca infalível de quem sente o amor no corpo.

E aqueles barulhos estranhos vindos claramente do sexo? Do beijo e etc. Já vi mulheres constrangerem-se, as mais intelectuais diga-se de passagem, a querer dar explicações do porque a cona fazia barulhos engraçados, para meu deleite, diziam que

era o ar comprimido pelo pênis que fazia o ar sair da vagina ou do cú e etc, mas a verdade é que o corpo é sem vergonha e nos prega peças, claro que tem explicação, mas quem quer saber disso quando estão se divertindo? E o corpo fazendo barulhos independente da nossa vontade, seja do beijo ou da penetração, isso não é o máximo? Isso deveria ser algo aproveitável, algo como a diversão de nosso corpo, afinal de contas, nosso lado animal fala muito além de nossas palavras, e por esses sons sei que o corpo fala mais do que nossa educação permite, para o sucesso das quietinhas e envergonhadas betinhas e alegria das balzaquianas.

E o perfil das mulheres? Invariavelmente variável. De cachorras a betinhas, da mais balzaquiana e puta a fina flor da inocência, o que as torna únicas é a personalidade. Se a mulher for bonita, inteligente e boa de cama, é um perigo apaixonar-se na hora. Geralmente essas madonas são as predadoras sexuais mais eficientes, e digo no bom sentido, porque elas sabem como enlouquecer o parceiro. Aliás, o amor nunca começa no coração, começa na cabeça, é ali onde tudo se passa no início, os sonhos, as expectativas e taras pelo outro, é ali que tudo começa. Uma prova disso é as pessoas apaixonarem-se virtualmente pela internet ou outro meio não físico, e quando encontram-se, muitas vezes descobrem que foram enganados, aquela musa perfeita era por acaso um homem ou um ogro. De cinderela a sapo basta apenas um passo.

Já conheci mulheres belas, perfeitas mas muito mal de cama, e digo que não é por falta de experiência delas. Ocorre duas coisas com as belas, muitas vezes, dependendo do perfil, imaginam que o homem tem obrigação de fazer tudo, todas as posições, ou seja, fazer todo o trabalho como se fossem bonecas infláveis. Já peguei assim muitas mulheres cadáveres, legítimas bonecas, que em termos de sentimentos e de doação simplesmente não funcionavam, as mulheres de cera. E sempre com essas um conselho se fores homem: Sempre sexo anal para elas acordarem.

Claro que devo ter exagerado um pouco no meu comentário acima, mas e daí, as letras devem falar tudo o que as palavras não dizem. Sei que muitas vezes as mulheres entram numa viagem só delas quando o assunto é cama, nesse ponto não há criatura mais fetichista do que a fêmea. Em geral quando os homens estão ao lado da parceira, esta está com um séquito de ilusões e desejos apaixonados do qual o parceiro muitas vezes não dá-se conta. A mulher sempre idealiza e exagera para além do que existe na realidade, e isso deve ser um ponto a favor dos homens na hora da conquista, Se tens apenas uma abóbora, faça dela uma carruagem.

Sobre impressionar as mulheres, um dia perguntaram-me o que eu fazia para impressionar as mulheres. E eu respondi que nada, para risos gerais, enquanto eu caminhava. Muito tempo depois desconfiei que era a maneira como eu caminhava, meio marinheiro, meio desengonçado, que chamava a atenção das mulheres. Muitas vezes impressionar não é andar no melhor carro e usar as melhores jóias e apetrechos, isso pode sim chamar a atenção das prostitutas, mas quando falo de um relacionamento de namoro, algo mais íntimo, impressionar não precisa ser o sinônimo de ostentar, mas sim

aquela peculiaridade que muitas vezes, para nós é um defeito, para o outro é o que causa o encantamento.

E disputas, quem nunca se deparou com alguém mais atrevido ou atrevida? As mulheres tem um hábito muito feio que eu adoro, é o vestir-se bem para disputar entre elas quem é a mais bem arrumada, a que possui o melhor cabelo e penteado, essas coisas. Mas não é bem disso que eu queria falar, mas sim da questão da disputa, da provocação e do atrevimento quando estamos acompanhados. É mais comum entre mulheres do que entre homens. Homens agem diferente, arrastam as casadas de maneira mais escondida, enquanto que estas muitas vezes mentem que não tem um parceiro. Quantos homens duplamente enganados pela mulher, que trai o marido e não conta ao amante que é casada? Isso acontece todos os dias nesse mundo mágico e estranho que se chama planeta terra.

Mas voltando ao assunto, já me vi acompanhado enquanto uma terceira pessoa entra no café. Eu com a namorada e de repente outra atrevida a sentar-se ali. Conversando comigo, o que pude fazer? Situações assim, por mais que eu ache uma delícia, colocam em risco a seriedade e o companheirismo de uma relação. O que fiz nesses casos foi pegar na mão da namorada, oferecer um chá para acalmá-la e um café para a pretendente. Claro que me passou a idéia de uma orgia, mas pela mão trêmula da namorada e o artil da pretendente, vi que ali só poderia ocorrer coisas a dois. Quando isso ocorre e não podemos ficar com as demais pretendentes sem correr o risco de ficar depois sem nenhuma delas pela ruptura do comprometimento, temos de valorizar o que já temos, é como dizem no Brasil: em time que está ganhando não se mexe.

Claro que a boa educação evita certos hábitos mais grotescos em relação a situações como as que descrevi acima. O contrário também já aconteceu, de um homem aproximar-se demasiadamente buscando roubar minha fêmea. Nesse caso, e claro que eu estava dentro do contexto do mundo civilizado, fiz o mesmo, peguei-a pela mão e a beijei, maneira de demarcar o território. Qualquer homem vai entender esses sinais e se não quiser levar um murro na cara, deve se afastar.

Tudo é uma questão de hábitos e de educação. De Marco é latino, oriundo do Brasil. O sangue quente e o jeito cigano fazem parte de criaturas oriundas de mundos mais efervescentes. É isso que as mulheres educadas buscam, o calor. Em mundos desenvolvidos percebi isso mais dormitante em alguns homens, o calor e o fogo, justamente onde as populações estão envelhecendo mais e tendo menos filhos. Ser demasiadamente educado para refrear os sentimentos envelhece o coração humano. Temos sempre de rever nossa lareira e ver se a chama ainda está ali, mesmo que seja apenas uma pequena fagulha, é o suficiente para despertar o maior dos fogos da paixão e do prazer.

Dizem que a ocasião faz o ladrão e que ninguém é santo. É o caso da traição de ocasião. Muitos executivos, profissionais de transportes e médicos sabem do que eu falo. E pessoas acima de qualquer suspeita, como juízas e freiras entram na mesma categoria. Muitas vezes com empregos estáveis e em serviço, surgem situações assim. A

base, o comprometimento com o outro, ou com o parceiro, não está em causa. Até porque no caso de pessoas casadas e com filhos, com boas situações sociais, um divórcio ou um escândalo pode sair caro, e a regra de etiqueta dos traidores é mesmo aproveitar apenas o momento, basicamente é uma aventura sexual. Quantos ginecologistas já não traçaram as esposas mais fiéis, quantos médicos casados com suas enfermeiras e auxiliares já não enlouqueceram entre drogas lícitas e prazer carnal? Quantas freiras não rezam até hoje por seus pecados mais secretos escondidos que guardaram entre as pernas dos padres? Não há limites para a depravação humana, e nesse caso é pra isso mesmo que serve o segredo e o silêncio. Não quero com isso causar desconfiança nas relações, mas não sejamos hipócritas, sabemos que isso ocorre o tempo todo no mundo.

Se uma aventura sexual é bom? Não saberia dizer, acho que se não houver maiores consequências e isso ficar mesmo assim, como uma aventura esporádica, pode até reavivar a relação com o parceiro corno. Mas pelo que eu já vi, em geral sempre há consequências, podemos viciar em aventuras e não quereremos parar, e assim estragamos a relação que temos com o outro, a não ser que ele ou ela ou seja lá o que for não se importe, muitos até sabem. O termo aventura já explica bem o que é isso, e sempre há riscos inerentes, pois na grande maioria das vezes os parceiros são desconhecidos, você nunca tem certeza de quem está com você na cama, vai que pode ser até sua mulher e seu marido numa versão que não conhecia antes, isso sim seria grande surpresa.

Amar é liberdade, respeito e comprometimento. É essa última palavra que fode tudo, amar sem ter em conta o comprometimento com o outro é como não ler a última parte de um livro, é como um ato sexual mal feito ou incompleto. Isso não significa que, se não estejamos satisfeitos, venhamos a buscar outro parceiro. Comprometimento é outra coisa, é respeito pelo outro, inclusive para dizer sim ou não ao relacionamento. Mas enquanto as pessoas não se comprometerem com elas próprias em serem mais livres, e isso implica sentir o outro, comprometer-se com a amada ou amado, a relação sempre estará incompleta, tanto para o outro como para si mesmo.

Mas como falar em comprometimento se todos temos a propensão de uma aventura sexual extra com outra pessoa? A natureza humana é mesmo assim, controversa, embora não possamos nos basear em nossa própria genética, ela determina muito de nosso comportamento. Originalmente somos programados, por assim dizer, a gerar a vida e passar a geração nossos genes pra frente, ou seja, nascemos mesmo para sermos fodilhões como expoente máximo de nosso ser animal. Mas aprendemos, por causa de nossa inteligência medianamente desenvolvida, o que é uma anomalia, um animal não deveria dar-se conta de tanto por causa da própria concepção natural. Bom, anomalia ou não, é divertido podermos usar o que sabemos para aumentar o prazer e discutir os novos paradigmas das relações, quem quer saber se uma foda extra é moral ou amoral? Na hora de sentir a perseguida, a vagina intumescida de tesão e o pênis duro, ninguém se preocupa com elucubrações, afinal de contas, é o nosso instinto. Os dilemas morais, se existirem, ficam sempre a posteriori, muitas vezes em segredo bem guardado.

Quando o néon é bom, toda noite é noite de luar. E quando é noite, o invisível nos salta aos olhos. Quando a vi pela primeira vez, parecida que era minha aquela solidão, e num momento posterior no tempo, sentindo seus cabelos e seu cheiro, suas pernas e seu sexo me completando na entrega total de seu corpo enluarado pela penumbra de uma réstia de rua, embriagada e drogada de tesão, gemendo e suspirando, suada pelo ímpeto do instinto da carne, ali no umbral do pecado em cheiro agridoce, embebidos em luxúria sincera no frémite dos corpos nús toda a felicidade do mundo se manifestava, enquanto o namorado dela nem desconfiava do que estava acontecendo.

Quem não ama anda como meio morto. Amar nos faz vivos, é da nossa natureza. É como saltar no escuro e ver a luz quando encontramos dentro de nós mesmos, a outra pessoa da relação, sim, porque tudo o que acontece em termos de sentimentos, acontece sempre dentro da alquimia de nossos corpos, acontece sempre dentro de nós. Doar isso compartilhando para o interior do namorado aquilo que sentimos, isso é ato de amor e comprometimento, tanto conosco quanto com a outra pessoa. E devemos respeitar o que o outro sente por nós, pois o sentimento é sentido e por vezes doído. Muito das mágoas de fins de relacionamentos vem do outro atacar aquilo que compartilhamos, que foi sempre tão importante para o relacionamento a dois. Quando isso acontece, o relacionamento já está indo ao final.

Será que os relacionamentos precisam ter um fim? Quando nos enamoramos ficamos sempre com a mesma ilusão ou esperança de que o namoro vai durar para sempre, o que raramente acontece, mas então será que as coisas precisam necessariamente findar? Digo que sim, é necessário um fim para abrir novos começos, novas possibilidades e libertarmo-nos dos vícios de relações que já findaram, tenha sido culpa nossa ou do outro ou de ambos. Aliás a questão da culpa é algo ainda não perfeitamente explicado nos relacionamentos. Culpa por definição é fazer errado e nesse caso, para o outro. Mas não há certo e errado em relacionamentos, há sim causas e consequências. Uma relação é uma relação, e fins permitem novos inícios, muitas vezes sem a culpa ou os erros dos antigos relacionamentos, e como cada ser humano é diferente e único, a esperança de que o amor vai durar para sempre é sempre possível e acontece, não com muita frequência, mas há Romeus para Julietas ainda nos dias de hoje e vai haver sempre.

Muito se disse sobre o amor e os relacionamentos e muito ainda se vai dizer e por um motivo simples, é um assunto que interessa a todos, é da nossa natureza maior falar sobre isso, procurar e viver esse sentimento, é isso que nos faz humanos no melhor sentido do termo.

Mas há algo novo nos tempos que correm, que antevejo até. Estamos entrando num novo mundo com novas possibilidades que outros seres humanos nunca puderam ter ou sequer sonharam, falo das novas formas de namoro.

Antigamente os antigos já namoravam por carta, que às vezes levavam meses para chegar ao destino, e isso permitia sonhar com o objecto amado, como estaria, romanceava-se, e isso sempre foi forte nos antigos, eles podiam experienciar o

sentimento de uma maneira que o mundo dos acessos virtuais na velocidade da luz já não sabe mais sentir. Digo que o sentir e amar podia ser de maneira diferente e era mesmo, mudando-se os tempos, vai-se mudando a experiência de amar e de sentir. Se os antigos sentiam e amavam diferente? Sem dúvidas, mas a essência ainda é a mesma, a busca por completar-se no outro e pelo prazer. Poesia ao luar pode ser uma boa preliminar romântica, por exemplo, mas volto ao dito futurismo. Pessoas que apaixonam-se por objectos mecânicos ou híbridos e etc. Por robots, e isso não é um tema perfeitamente explorado pelos escritores nem pela mídia nos dias que correm, mas será muito popular e cada vez mais, assim como o turismo espacial.

É da natureza humana gostar de coisas diferentes, é uma mistura de leve medo e curiosidade, como gostar de alguém estrangeiro. Eu não teria problemas em me apaixonar por um robot, ou um híbrido, esses seres com pele sintética ou natural, que antevejo a andar pelas ruas passando-se despercebidos como se fossem simples humanos, criados por estes para serem melhores, diferentes e com alguns poderes. A questão é a consciência, vai ser o maior salto da humanidade no momento em que a consciência e o sentimento, ou seja a alma do robot interagir com a nossa própria vida.

Creio que não haverá pudores num período próximo em que essas máquinas sejam fabricadas por encomendas, personalizadas e entregue na porta da casa. Imagino uma beldade tocando a campanha virtual, chegando programada e personalizada para satisfazer os mais secretos desejos humanos, e nisso não vejo nenhum problema ou contradição, porque a questão moral muda assim como os tempos e a forma como as pessoas sentem e vivem o amor.

Temos apenas o nosso próprio padrão humano para viver e conceber o amor, e penso que essas máquinas, ou híbridos ou super-humanos, seja lá como serão definidas essas classes de nomes, nos ajudarão a compreender um pouco mais de nossa própria natureza romântica e sexual, assim como em todas as outras áreas da vida. Se por acaso a vida extraterrestre aparecesse, como muitos nos tempos que correm juram já estar acontecendo, poderíamos ter uma nova perspectiva e um novo parâmetro em termos de sexualidade. Acredito que a fabricação dessas máquinas é uma tentativa de compreendermos a nós mesmos, no fundo queremos que nossa criação nos dê respostas aos nossos anseios em termos de relacionamentos, e nisso não vejo nenhum mal.

Mas não basta só compreender e ser um grande cabeça, é necessário praticar. Buscar a fêmea, cortejá-la, conhecê-la, trata-la bem, respeitá-la. É necessária a corte, ou seja, cortejar sem medo, conquistar, porque isso também é aprender. E se for rejeitado, não se desespere, sempre haverá alguém à espera de você para ser correspondido, e isso é apenas questão de tempo.

Todo amor é vadio e todo coração é vagabundo, mesmo se estiver escondido atrás de uma gravata ou toga ou sob roupas femininas muito discretas. As mulheres sabem melhor disso do que os homens. Lembro-me de um jantar onde as pernas de uma distinta e jovem senhora enroscava-se aos meus sem que o marido desconfiasse, e tudo para minha surpresa, pois eu nada podia dizer ali naquele momento ou o jantar estaria

terminado e a reunião de negócios arruinada. Claro que fiquei excitado, principalmente ao sentir seu pé de donzela no meu pênis, sendo que a expressão em seu rosto era a da mais formal e séria possível, mas o seu sentimento era de uma verdadeira loba jovem. A possibilidade do proibido, de fazer escondido, de ser clandestina, a emoção pelo perigo excita muito determinadas mulheres, é um fetiche e para muitas um vício, um jogo perigoso, o jogo do amor.

A exploração espacial abre uma possibilidade interessante, romance e sexo no espaço. Mas como será isso sem gravidade? Talvez com gravitação artificial, mas as possibilidades de um Kama Sutra espacial são bem possíveis, uma cópula girando a 360 graus acima da órbita da terra com controle gravitacional induzido para possibilitar os movimentos certamente será o sonho de muitos amantes que poderão realmente concretizar o sonho dos poetas e românticos mais antigos: ficar mais perto da lua, flutuando no espaço de mãos dadas com a pessoa amada, em cópula divina enquanto misturam-se com o universo numa dança, num balé do amor. Mas se for uma orgia, melhor nem comentar...

Quando amamos nunca mais somos os mesmos, nem antes nem depois de amar. Existe essa energia de mudança quando nos apaixonamos, e isso começa dentro de nós, sentimos-nos diferentes e ficamos mesmo diferentes, mesmo que o relacionamento tenha terminado, na verdade vemos mais a mudança e a transformação que o amor causou quando uma relação finda, porque nada mais será como foi antes e só nos resta, a partir disso, amar de novo, buscar novos relacionamentos e evoluir.

E se o relacionamento prospera, mudamos juntamente com o outro, e isso é o que existe de mais bonito numa relação, aprendemos e evoluímos juntamente com o parceiro, como se fôssemos muitas vezes uma só pessoa com duas vontades próprias, esse é o ideal de um relacionamento de longo prazo, é o que de melhor pode existir quando o sentimento entre os dois é sincero, o namoro no seu melhor.

Os homens amam as mulheres a quem puseram as suas afeições de modo diferente. Porque muitos conhecem o enredo básico do amor e da conquista, mas as mulheres mais marcantes são exactamente aquelas que surpreendem as nossas expectativas, as que tem coragem de ser meio malucas, e as que são por natureza. Intriga-nos os defeitos delas, e aquilo que elas escondem, muitas vezes a tentativa da mulher de esconder um defeito é o verdadeiro charme pelo qual nos enamoramos, por mais estranho que isso pareça, é um daqueles mistérios inexpugnáveis da natureza humana que dá um toque especial ao relacionamento, mesmo que seja um andar torto.

E quando há mais de um amor envolvido? Como recusar um, amando dois? Que não há amor sem sofrimento, isso sabemos, mas quando há um triângulo, quadriláteros e etc envolvidos, temos mesmo é de ser redondos. Quando um ou dois dos envolvidos não sabem e nunca vão saber do dilema do namorado ou namorada, isso é justo com todas as partes? Justo é um dedo no cú, já diziam os antigos italianos ao apontar o dedo para dentro do gargalo de uma garrafa. Não há solução, ou se mantém a relação assim

mascarada com apenas uma pessoa sabendo da situação, a pessoa do dilema diga-se de passagem, ou um casal onde apenas o outro ou a outra não saiba.

Sempre há alguém enganado numa relação surubenta como essa, é um romance diabólico até, uma quase orgia. O melhor seria combinar todas as partes para um sexo grupal, vai que aceitam, é melhor do que terminar a relação partindo um, ou melhor dizendo, deixando alguém partir com o drama total de uma perda sem sentido apenas para quem sentiu a dor da separação sem bem saber o motivo oculto. São opiniões que não se devem levar muito ao pé da letra, mas se for levado a sério, tanto melhor.

O sorriso, há o sorriso, é a maneira pela qual a maioria se mostra interessada. Claro que existe uma diferença entre sorrir pra você e sorrir de você. O sorrir pra você está mais para o início de uma relação, e o sorrir de você é o contrário, vai mais para o fim de um namoro, e sabemos bem a diferença entre um e outro.

Muitas vezes, deparei-me com traidoras arrependidas. Descubrem que o marido ou namorado estão traindo, ou desconfiam como é o caso das mais neuróticas, e então magoam-se, escondem a mágoa, e a outra parte da relação nem sabe o que se passa no íntimo. E algumas, aproveitando o ensejo, traem, como uma forma de aliviar, no pênis do outro, as suas próprias mágoas. E a traição na mulher é pior, porque ela trai os sentimentos, ao contrário do homem que muitas vezes vê apenas o corpo e a antena – pênis apontando ali como algo automático. Por isso a maioria dos homens não se arrepende de uma traição, o homem é mais corpo, e a mulher é mais sentimento, nesse ponto, elas arrependem-se mais. Já fui amante, e já vi mulheres chorando depois de terem dado a perseguida, vulgo vagina. E eu estava lá para consolar.

E o que dizer das lolitas? Meninas-mulheres, na pele da inocência, o próprio diabo da luxúria encarnado? Falo das mulheres adultas, maduras, mas com o ar infantil da inocência que já não mais possuem. Com seu sorriso e ar infantil, brincalhona e despreocupada do mundo, com toda a malícia fulgurando na pele inocente de quem tem a depravação escondida no fundo da alma e no meio das pernas, procurando por homens mais velhos, encontrando-os e dominando-os com esse estilo de conquista. Tem uma frase engraçada a respeito disso no Brasil, um amigo comentava com o outro que a vagina da vizinha comia. Escutei a conversa assim:

Vizinho, a vagina da vizinha come.

Não pode, vizinho, isso é lenda.

Come sim, todo mundo sabe disso.

Mas como isso é possível vizinho?

Pois pode, olha, a vagina da vizinha comeu uma fazenda e metade dos bens do nosso patrão, foi o que disse o advogado dele!!!

Pode ser daí que os gregos tenham inventado lendas sobre mulheres com vaginas dentadas que habitavam ilhas cheias de perigos onde elas governavam com encantamentos. Tem sentido, só fui entender bem a idéia grega depois de escutar, ocasionalmente, essa conversa de compadres.

Sim, há mulheres que tem como objectivo outras coisas que não o sentimento humano como prioridade, buscam dinheiro, protecção social, algumas buscam fama, e quando conseguem tudo isso, descobrem que deixaram o amor de lado. Celebidades e pessoas famosas são as que mais casam e separam, como regra geral, porque esqueceram, no seio das facilidades económicas e uma vida frenética de trabalho, os valores simples de cultivar um sentimento saudável em relação ao outro, coisas que o dinheiro não compra.

Quanto mais manipulador uma pessoa é ou se torna numa relação, mais ela vai ficando vazia de amor, e cedo ou tarde a relação finda. Quantos relacionamentos controladores duram? Nenhum mesmo, porque mesmo ao lado da pessoa que por algum motivo o controla, você se sentirá só, porque não há mais o prazer em doar-se. É nesses casos que temos de nos libertar e buscar uma relação mais saudável, e não tóxica como foi o exemplo.

Quem nunca lambeu uma vagina deveria tentar um dia. As mulheres simplesmente adoram, mas tem de ser uma bem lavada e perfumada, meter o nariz onde não se é chamado é o pior que pode acontecer . Um truque que as mulheres mais malandras fazem quando sabem e sentem que vão ser comidas, é a ida rápida à casa de banho, ali rezam, suspiram e preparam a perseguida para a verga do homem, muitas preparam tudo o que tem, para a alegria do conquistador, porque podem dizer o que quiser, mas a mulher quando sai a procura de um homem, ela quer ser conquistada.

Muitas mulheres que tem pouca lubrificação na vagina e mesmo assim querem dar, podem até enganar os conquistadores, lubrificando um pouco de gel vaginal na casa de banho antes do ato sexual, e deixar-se levar por um suspiro para deleite daquele que vai vasculhando aquela área. Essa técnica é muito usada entre as prostitutas.

Modernamente falando fala-se muito em exercícios vaginais com bolas chinesas, é aquele negócio, enfia-se uma bola ali, e fica-se apertando a vagina e contraindo os músculos, trabalhando, e olha que hoje em dia tem autênticas vaginas halterofilistas, que se o homem não se cuidar, fica ali com o pênis preso pela vontade da mulher até a hora em que ela quiser ,hehehehehe. Vi uma vez um documentário em que a vagina até fumava charuto!!!!

E o que falar de relacionamentos marcados por outros relacionamentos. Explico. Relações atuais marcadas por relações antigas, onde sucederam-se filhos, muitas vezes netos. E quando esses estão crescidos e vão contra o relacionamento, isso tem um peso familiar muito grande. Costuma-se dizer no Brasil que para primeiro conquistar a mulher, deve-se conquistar o pai e a mãe dele ou dela, e isso é bem verdade, muitas

vezes a opinião familiar determina o início ou o fim de uma relação, por isso devemos, sempre que quisermos ser felizes, desconfiar dos parentes quando o assunto é romance.

Uma vez vi um homem feio, um ogro até, um de meus amigos, despachar uma mulher lindíssima, e claro que perguntei-lhe o motivo de tamanha decisão, e ele me respondeu:

É porque ela tem um filho.

Um filho é a marca indelével de que houve uma relação intensa anterior, a marca da relação que findou sempre vai aparecer, representativamente e como uma sombra, na figura do fruto do relacionamento findado, e isso muitas vezes é um atestado de incompetência de uma das partes, falhanços do relacionamento, isso é o que todo mundo pensa e ninguém fala, tipo: o que esse homem ou mulher tem de errado? O que se passou? E tendemos a apreciar muito mais, o que conta ponto a favor do outro, que o parceiro do outro ou da outra da relação anterior é que estavam errados, e nossa musa amada é que foi vítima, muitas vezes é mesmo isso, mas sempre é bom ver com um olhar mais apurado, que o cupido insiste em ocultar, mas com o tempo vai aparecendo para nossa alegria ou desilusão, o defeito ou mesmo as virtudes do nosso amor marcado de relações anteriores.

Quem é que nunca parou para lembrar de sua primeira namorada ou namorado? Ou a primeira vez em que aconteceu mesmo o enamoramento? De vez em quando eu ainda faço isso, mais como um exercício do que por pieguice. Quando eu faço isso, lembro-me, não era do objecto do meu amor, mas sim o sentimento que ali eu sentia. Busco em cada nova relação esse mesmo sentimento dentro de mim.

E falando em sentimentos, me dei conta que embora possamos namorar várias pessoas, inclusive ao mesmo tempo, cada gostar, cada sentimento que se tem por cada uma das pessoas que namoramos é um sentimento único, tem ali uma marca indelével, nunca conseguiremos gostar de uma pessoa do mesmo jeito que gostamos de uma outra, embora o sentimento de amor seja o mesmo, a maneira como sentimos esse amor é personalizado ao gosto do outro, não há como ter exactamente a mesma sensação de gostar em duas pessoas diferentes. Os poliamoristas, esses que não se importam em amar tudo, esses aproveitam bem e entendem exactamente do que falo, porque carregam os sentimentos poliamorizados para pessoas diferentes, vivem, em suma, o mesmo amor em várias versões, é lindo quando bem romanceado, mas como dizia o psicanalista indígena de onde vim, é tudo uma grande putice, isso sim.

Revelando um pouco meus fetiches místicos, lembro-me agora das sacerdotisas de Delfos, para quem não sabe, eram virgens dedicadas aos deuses, revelavam o futuro depois de entrar numa sala por três dias em jejum bebendo coisas alucinogénias e respirando o enxofre que saía da terra, para que o deus ou deusa penetrasse no seu corpo, era uma honra. A idéia da virgindade tá relacionada a pureza, a uma preparação especial da mulher para o ato sexual. Em sociedades mais difíceis de se livrar desse paradigma da vagina, que é uma coisa mais cultural do que real, porque a virgindade é

apenas um breve laço que se rompe facilmente e onde a mulher quase sempre supera a dor pelo prazer, em sociedades mais puristas, digamos assim, muitas das mulheres são virgens apenas ali, porque a porta dos fundos e a boca de muitas já rodaram em vergas roliças, por muito que se tenham protegido as santas.

Mas voltando ao assunto do místico, muito das bruxas medievais eram na verdade senhoras chegadas numa comunhão de orgias, e geralmente haviam mais mulheres do que homens nesses rituais, onde dançavam todos nus no meio da floresta. Nas sociedades mais antigas isso era um ritual da fertilidade, para as mulheres fecundarem o máximo possível e engravidarem logo, porque a expectativa de vida beirava entre os 30 e 40 anos e o índice de mortalidade era alto, e porque nessas sociedades um grupo grande era um símbolo de poder e garantia-se maior conforto na sobrevivência, tanto como auxílio na caça e pesca quanto para defender-se de predadores e outras tribos invasoras. Isso é algo que não se perdeu completamente no mundo de hoje, no sentido ritualizado, mas é visto pelo mundo moderno como algo religioso. Religioso ou não, dançar em volta da fogueira bebendo vinho e reverenciando a natureza antes de começar uma orgia é uma experiência que todo ser humano vivente nesse mundo deveria fazer ao menos uma vez na vida.

Até hoje classifiquei as mulheres com quem me relacionei em dois tipos: estudantes ou professoras. E olha que muitas vezes aprendi mais com as estudantes do que o contrário. E acho que vou classifica-las sempre assim, porque no fundo ou estudamos e aprendemos, ou ensinamos. Nunca sei em que categoria me enquadro, mas coloco-me, mesmo que seja professor, como estudante, aprende-se muito mais assim nos relacionamentos. Se nos colocamos num pedestal e julgamos já ter achado o santo graal dos relacionamentos, nesse momento é que estamos fudidos. Mas nada disso tem muito sentido quando a língua dela já está dentro da tua boca enquanto ela pega seu caralho, aí não tem mais estudante ou professor, é só alegria e partes íntimas dançando *Harlem Shake*.

O poder da atracção entre as pessoas é muito forte, é o poder máximo de mudança, é a vida querendo viver. Muitas pessoas perderam seus empregos, sua reputação e até alguns reinos também caíram. A força da atracção, do amor carnal é tão forte e intensa que pode ser elemento de construção ou de destruição, mas indiferente ao amor ninguém fica, a esse impulso que quer gerar outra vida por intermédio da vagina e do caralho. O que a natureza não deu em beleza para as partes íntimas, multiplicou, como por compensação, por prazer.

Não posso esquecer de comentar um pouco sobre as partes íntimas, começando pela mulher, muitas tem a perseguida, no caso a vagina, toda cabeluda, outras já são carecas, muitas aparecem com estranhos moicanos e tem até rastafáris, com ou sem piercing, tatuadas ou não tem de tudo, mas algo é sempre o mesmo, seja o clitóris maior ou menor, seja a vagina de uma juíza ou de uma operária, variando textura e estilo, o buraco sempre fica ou muito mais à frente, ou atrás ou no meio, isso sempre varia, por isso que muitas mulheres diferentes preferem e se sentem confortáveis em posições

sexuais diferentes. As carecas são um espetáculo, não ficamos com pentelhos nos dentes quando passamos por lá.

Já o homem, não sei, sou hétero. Vi uns filmes porno para ter uma idéia, mas a maioria é para a questão do tamanho, menor ou maior, textura, cor variável, mais grosso ou mais fino, etc. Agora entre os homens existe uma certa obsessão pelo tamanho, e tem de ser grande. Mal sabem eles que a mulher sente mesmo o maior prazer nos três centímetros pra dentro da vagina, as lésbicas que o digam, aliás, aprender com as lésbicas deveria ser algo obrigatório para todos os homens, porque a mulher lésbica conhece bem o seu corpo e busca o prazer da parceira da melhor maneira possível. Se um homem acha que tudo é penetração, tá perdido, as lésbicas é que deveriam promover cursos para homens sobre como proporcionar prazer as mulheres.

Dizem que o diabo mora nos detalhes, e é verdade. Uma curva bem explorada nas estradas do corpo de uma mulher, um toque, um sussurro, um cheiro, se não houver pressa, uma massagem pode ser uma ótima preliminar para o casal, no escuro ou na luz néon, seja como for, o importante é criar o ambiente, gerar o clima propício tanto para o romance como para o ato sexual. Nada pode ser forçado, romance é doação, o importante é que seja uma experiência em que se aproveita bem cada sensação dos corpos.

O ânus, ou mais vulgarmente conhecido simplesmente por cú, é um tema pouco explorado. O cú sempre é discreto e se esconde, completamente democrático, existente entre todos os povos, embora os héteros achem que usar o cú é coisa de mulher ou de gays. Eu particularmente tenho tara por comer um cú bem feitinho, no meio de uma bunda bem redondinha e apetitosa. E para minha alegria, e até hoje desconheço a razão mas bem que podia virar tese de doutoramento, é porque as mais recatadas das raparigas sempre demonstram uma voracidade em dar o biombo (vulgo cú). Sejam elas mestras ou estudantes e às vezes até doutoras, todas curtem o estilo anal. Estranhamente alguns profissionais, como advogadas, levaram no cú e não gostaram. E nesse caso o tamanho importa, se o homem tiver a verga muito grande ou grossa, pode vir a ter dificuldade em explorar essa área tão depravada do sexo, mas sempre vale a pena tentar, aconselho a todas as mulheres a vivamente explorarem todo o potencial do cú com seus parceiros e mesmo sozinhas.

Vi um caso na TV americana onde crianças já nascem transgênero. Acredito que a sexualidade e a forma como as pessoas vivem e vêem o mundo, os novos seres que nascem, ou que se transformam, como vi casos de homens que se transformam em mulheres lindíssimas mesmo superando seu próprio corpo e o preconceito que ainda corre nos tempos de hoje. Eu idolatro e digo, viva a liberdade, e viva as novas espécies humanas que vão surgindo.

Ainda haverá um outro tipo de sexo e de sentimento que está para ser criado, ou descoberto e vivido por esses seres privilegiados, pois são pioneiros das novas formas de ser e sentir, são humanos desbravadores, progressistas e além disso: são pessoas que nos vão ensinar a ver o mundo e a nós próprios sobre outra perspectiva, claro que

sempre haverá a turma do contra, mas torcida contrária sempre houve e sempre haverá, isso é normal, o importante é que haja respeito por essa nova forma e maneira de ser e de sentir. A metamorfose humana é inevitável.

Todo ato sexual, quando é bom, chega a um momento de clímax, é aquele momento de grande concentração de ambos os namorados em entrega total no sexo, onde se pode estar completamente à vontade e onde um é mesmo a posse do outro, na verdade estão ali como se fossem uma única pessoa. Muitas substâncias químicas são disparadas no sangue nesse momento, então é verdade que se bebe do amor, e ficamos sim embriagados de prazer. É difícil esquecer a expressão de prazer da fêmea a revirar os olhos de prazer, a respiração sôfrega aumentando na parte que vai até perto do abdômen, num constante aumento do prazer, até que ambos sentem, já dispersos no tempo e no espaço, que o clímax máximo foi alcançado. É uma pena que o clímax dure mesmo por um tempo limitado, mas acredito que a natureza possibilitou isso primeiro como um engodo, para repetirmos a dose até procriarmos uma nova vida e assim sucessivamente, mas também foi, acredito eu, para que não morrêssemos de tanto prazer, mas em contrapartida nos recompensou sempre com cada momento único, personalizado e inesquecível com quem tivemos essa experiência.

Existem alguns neuróticos que acreditam ou idealizam que para conquistar uma pessoa é necessário ter muito dinheiro, e usam isso como desculpa para fecharem-se em suas próprias avarezas. Claro que uma condição mínima é desejável quando somos adolescentes ou adultos, mas isso nunca foi determinante na conquista, que é mais antiga do que qualquer sistema social. O que é necessário é vontade e criatividade, deixar a preguiça de lado, sim, porque há muitos preguiçosos em conquistar parceiros. Sempre impressionei as mulheres mais quando eu estava sem dinheiro do que quando tinha algum troco no bolso, isso porque tinha de necessariamente usar a criatividade. Passeios em jardins, piqueniques não custam quase nada e são muito românticos, lugar perfeito para darem-se as mãos e beijarem-se entre sorrisos adolescentes, tenham a idade que tiverem, e esses momentos, garanto-vos, não tem preço .

Temos a história na nossa mão, graças as inumeráveis fodas de nossos ancestrais que nos possibilitaram estarmos aqui hoje, nesse tempo e nesse espaço. O que era tabu em termos de romance e até proibido, muitas vezes alegadamente sobrenatural, hoje é o normal, o aceitável e às vezes a norma. As formas de conduta no passar dos tempos vão sempre mudando, e o contrário também já aconteceu, o que era comum no passado, hoje é tabu e até proibido. Mudando a maneira de pensar, reflectindo, evoluindo, mas sempre passando pelo corpo do outro, de preferência entre beijos e abraços, no meio de suas pernas.

Uma mulher delicada e ao mesmo tempo atrevida, que sabe o que quer e sabe onde quer chegar, inteligente, bonita e divertida, com ares franceses de artista, pseudoliberal para fazer um charme, talvez de óculos, mesmo que veja perfeitamente, disposta a aprender e a curtir os prazeres da vida, ar tímido em algumas ocasiões, há onde está você mulher? Me procure e eu estarei te esperando para um café.

Festas são um ótimo lugar para conhecer pessoas e quem sabe algo mais. Mas eu ainda aposto nas bibliotecas, lá está um campo pouco explorado e muito profícuo às relações humanas. Assunto não falta, o que falta muitas vezes é coragem. Nas bibliotecas estão os melhores espécimes femininos depravados, escondidas por baixo das sérias roupas e das togas. Mas se quiser um relacionamento mais consistente e interessante, não há sítio melhor do que esse para conhecer alguém e começar um romance. Eu próprio já tive esse tipo de experiência.

Já existe uma expectativa latente quando estamos numa festa, mas nas bibliotecas o terreno é livre, e assim as mulheres sentem-se mais à vontade, um café e uma conversa agradável e um melhor conhecer do outro muitas vezes dá-se com mais êxito em lugares assim do que no meio de um frenesi de gente dançando e disputando veladamente a conquista de um par. Espero também que esse livro esteja em alguma biblioteca inspirando um romance, e se estiver, sorriam um para o outro, que eu farei o mesmo, esteja lá onde eu estiver.

O primeiro beijo é inesquecível, muito embora as pessoas se esqueçam disso. E não digo o primeiro beijo da primeira namorada, mas sempre o primeiro beijo de um romance que se inicia. O desabrochar do amor ali, no primeiro misturar dos lábios, esse será sempre o beijo mais sincero da relação, embora os outros sejam ou possam vir a ser, mas o primeiro, quando o sentimento é apaixonado e sincero de coração sofrido para tocar o outro e receber, dando carinho, essa primeira doação livre é a mais verdadeira também, é nesse momento que o tempo imortaliza o que é de mais sagrado no coração dos apaixonados, o querer verdadeiro de namorados.

Digo mais, de acordo com esse Evangelho, que é exactamente a carne, os prazeres sexuais que fazem a divindade se manifestar em nós, é justamente a procriação que comunga o nascimento da vida. A abstinência temporária pode ser bom para a saúde e para fazermos outras coisas produtivas na vida, mas como eu disse, temporária, porque abster-se de parte de nosso ser caralhau divino com a divina cona é não deixar o próprio propósito divino cumprir a sua função, que é procriar e dar prazer, passando esse legado às gerações futuras. Por que acham que padres e freiras muitas vezes buscam o claustro? Para mortificarem a sua natureza material, dizem eles, em função da natureza espiritual. Mas digo que o espírito se renova sempre na carne, é nos corpos que a alma entende sua verdadeira natureza. Respeitando a posição dos religiosos que pensam diferente, principalmente se estiverem de quatro a rezar para purificarem-se dos seus pecados, acredito convictamente que, se temos um corpo, é para aproveitá-lo completamente da melhor maneira possível.

As prostitutas sentem prazer quando trabalham? Certamente, principalmente quando recebem o pagamento pelos serviços prestados, hehehehehe. Mas voltando ao assunto, de uma maneira geral, toda mulher recebe algum prazer quando é penetrada, isso de que as meretrizes nada sentem é mentira, mas o prazer para elas pode ser o mesmo, comparativamente, ao de quem fuma um bom charuto ou bebe um bom vinho. É raro surpreender uma prostituta e ela apaixonar-se, mas isso acontece sempre. Você

sabe quando ela está apaixonada quando começa a comê-la de graça, e ela ainda quer sair com você e lhe dá dinheiro sem que sejas o cafetão, aí, salvo alguma rara exceção que ela está investindo em você como um bote salva-vidas do filme porno da vida dela, ela está mesmo apaixonada.

Mas o mais comum é acontecer o contrário, os homens apaixonarem-se por elas, e com o passar do tempo elas terem de sempre mudar de cidade, sempre para serem novidades, e para fugir de homens loucos de amor, muitas vezes arruinados pela vagina que comeu o dinheiro todo dos incautos.

Mas sou fã dessas trabalhadoras do sexo, nem tanto como frequentador, mas como observador da natureza feminina no que concerne as atitudes sociais. As putas sempre foram as mais mal faladas em muitos tempos da história, mas sempre necessárias em todos os tempos. Diria até que elas tem a função de exercer algum equilíbrio social para que a ditadura da norma estabelecida não se tornasse em algo definitivo. É necessário um meio termo, um contraponto, onde mais os solitários, os preguiçosos da conquista e outras pessoas de bem iriam encontrar refúgio em um ambiente onde o compromisso é em outro nível? Elas são o ponto em que podemos definir melhor o papel da mulher, e nesse ponto elas também são maternas, cuidam, ao modo delas, da sociedade, ajudando com o que sabem fazer de melhor, ou seja, cuidar dos sexos.

Um dia perfeito é quando o casal acorda juntos, nus, num dia de frio, embaixo de mantas ou macios edredons ou confortáveis cobertores, abraçadinhos, ela deitada sobre o peito dele, que a acaricia, assim, os dois preguiçosamente colocados na cama, também de casal, famintos por um pequeno almoço, e mais ainda por deliciarem-se com o roçar dos corpos matinais, fingindo despretensão, os dois com o rosto da manhã e mesmo assim ele dizer pra ela que está linda, mesmo que ela não acredite e não seja mesmo bem verdade, ali, um grande momento de ternura e prazer a dois, um brinde ao cupido!

Ouvi um termo esses dias, cunilíngua, e fui ver o que era. Consiste em enfiar a língua no cú do parceiro. Imaginei uma dessas mulheres de cabelos azuis ou verdes cheias de piercings toda estilo hardcore, com a língua de fora, toda nua, querendo lambe meu cú, deus me livre um piercing desses no meu rabo!!!

Deveria haver um doutor especialista em casos amorosos, ele teria um nome: Doutor Nico Pinto, amante profissional. No cartão de visitas: Amor sem preconceitos, sigilo total, sexo total, Nico Pinto, amante profissional. Não seria um homem qualquer, ele entenderia do mais profundo da natureza humana para atingir a máxima para cada cliente: satisfação garantida!!!! E tenho certeza, se algo assim existir, ele terá muitos clientes e 05 secretárias para agendar as consultas, tamanha a demanda!!!

As mulheres em geral sempre aproximam-se dos homens por interesses comuns, uma conversa agradável, o status e a posição social nesse caso influencia a busca da fêmea, mas não é determinante se o macho tiver outras qualidades e atribuições. Os mafiosos costumam dizer que quanto mais bonita for a mulher, mais perigoso é o homem que a acompanha, e tem algum fundamento essa afirmação. Quem nunca viu ao

menos por uma vez aqueles homens feios ao lado de verdadeiras afrodites? Certamente não foi a beleza que as conquistou, e por isso afirmo: os homens tem muitas atribuições diferentes que podem chamar a atenção das mulheres no ato da conquista, mas repito: dinheiro e status social nunca é um factor determinante, mas pode ser uma ferramenta valiosa.

Falando de outras atribuições do homem para a conquista feminina, uma delas, a que acho a mais perfeita no que se refere ao estado humano, é a mentira, fingir ser o que não se é. Uma vez vi um caso de um homem, que apaixonou-se verdadeiramente por uma mulher muito rica. Ele, muito embora pobre em termos financeiros e não buscando a fêmea por interesse pecuniário, mas sim porque gostou mesmo dela, aquelas coisas do cupido, o homem buscou enganá-la, e não só a ela, mas a todos os do círculo social dela.

Para começar, continuando o parágrafo acima, chamo essas coisas de loucuras de amor, isso é divertido e interessante. Bom, o homem viu que ela iria a uma festa, uma festa livre, mas muito cara, o ingresso custava o valor de um mês todo de trabalho do homem, e pronto, ele comprou o ingresso, alugou um terno e gravata, e foi a rigor, literalmente conforme mandava o figurino, entrou, e apresentou-se a ela como um rico empresário do ramo do petróleo. O homem começou a ler coisas relativas ao negócio, pois conseguiu o telefone da dama, e começaram a encontrar-se com uma certa regularidade, sempre na casa dela, ou em lugares públicos e discretos, enfim, começaram a namorar. Um dia, ele alugou uma Ferrari para levá-la a uma festa, que seria privada, mas a entrada dele já estava garantida, quanto mais o meio rico funciona, mais coisas de graça você consegue. Essa brincadeira já estava custando quase toda a poupança que ele havia feito na vida, e estava indo a ruína financeira.

Um belo dia, passado quase um ano nessa vida, ele avisou-a de que a relação teria de terminar, por mais que ele a amasse, pois ele sentia que aquela situação, se durasse mais tempo, iria arruiná-lo. Ela ficou desesperada, achou que ele arrumara outra mulher, e começou a segui-lo. Vestia-se de maneira discreta e sem luxos, e seguiu-o vestida como uma mulher pobre, comum. Acompanhou-o e o viu entrar numa simples residência, sem nenhum luxo. Ela imaginou que iria pegá-lo com outra, que aquela era a casa da mulher. Tocou a campainha, ele atendeu, estupefacto, e ela já foi adentrando a residência, procurando a amante, e chorando, perguntando o motivo da separação. E ele também, emocionado e envergonhado, lhe revelou o motivo: era pobre e aquela era sua casa.

Claro que ela imediatamente não acreditou, procurou novamente a amante que não existia, até que ela se deu conta da verdade que se descortinava. Imediatamente irritou-se, sentiu-se enganada, imaginou que fora usada, que ele estava atrás do dinheiro, enlouqueceu, estendeu o cheque e assinou em branco, jogando no rosto dele, sentida. É daqueles martírios dos ricos, pensando que todos se aproximam por algum interesse, e o dele nesse caso era genuíno, ele estava perdidamente apaixonado por ela. Rasgou ele o cheque, e mandou-a embora. A casa era simples, mas era dele.

A questão é que ela não conseguia esquecer-lo, e um dia ela foi vê-lo novamente, e também perdida de amor por aquele homem que agora achava genial, ter feito tanto esforço para estar com ela, reataram o namoro. E casaram. Estranhamente, como uma dessas ironias do destino, pelo período em que ele informara-se a respeito dos negócios e investimentos, ela, já confiando nele de forma sincera como é a mulher para o marido quando ali o amor está fluindo na perfeição, concordaram que algum dinheiro deveria sim ser investido no ramo do petróleo, e assim ele tornou a farsa completamente verdadeira, transformando-se num senhor investidor em acções petrolíferas, tendo tido enorme sucesso no negócio.

Alguns anos depois, as pessoas do mesmo círculo social da mulher que o conheceram quando ele ainda era o farsante, não acreditaram quando a própria mulher contava como se conheceram e como casaram. Muitas vezes, a realidade supera em larga escala a ficção. E estão juntos até hoje, ponto positivo para o Cupido e para o casal, que, da maneira deles, souberam superar as formalidades e as convenções humanas em prol da felicidade, que é o verdadeiro objectivo da vida.

Por falar em classes sociais, lembro-me de alguns estigmas de nosso tempo, e isso se refere tanto para os homens quanto para as mulheres: A marca ou o rótulo que se dá a determinados comportamentos ou atitudes de raças ou povos. Nada a ver com racismo ou preconceito, mas como eu disse, vou dizendo o que em geral muitos pensam mas guardam lá no fundo de suas almas. Por exemplo, a idéia de que somos todos iguais. Você já viu alguém perfeitamente igual a outra pessoa? Mesmo que sejam gêmeos idênticos, tem personalidades distintas, ou seja, são diferentes. Fora aquelas brincadeiras divertidas de gêmeos namorarem a mesma pessoa sem que o namorado ou namorada se dê conta é uma superstição pura e simples. O namorado ou namorada enganado pode colocar a culpa em um ou nos dois gêmeos e assim sair isenta, mesmo sabendo que está namorando os dois, ingenuidade no nosso tempo também é questão de ocasião, e a questão dos gêmeos está mais para o fetiche e para a curiosidade do que o contrário.

Mas voltando a idéia de etnias, contam as lendas que os de origem negra, os latinos do novo mundo e algumas raças europeias, a supor os espanhóis, os italianos e os portugueses, tem um fogo maior no sexo, uma vontade e um apetite sexuais incríveis, mas claro que nada supera o fogo do brasileiro, que é uma raça à parte e ainda indefinida em termos gerais, em contrapartida aos americanos, canadenses, alemães e nórdicos, russos, etc, que são frios sexualmente na cama. Os japoneses é um planeta todo à parte, que ainda nem me arrisco a comentar. Os estereótipos existem, mas acredito que seja por uma questão mais cultural e climática, porque se olharmos mais a fundo, o desejo sexual dos povos ditos mais frios está lá, como um vulcão pronto para explodir de desejo.

Eu particularmente, latino, não vi nenhuma frieza entre os povos ditos nórdicos ou europeus ou seja lá o que for. A mulher ou o homem, claro, salvo as condutas que

regem os povos, o que no mundo globalizado é bem relativo, mas entre os países cada um vive de uma maneira sem falar nas personalidades diferentes, até hoje nenhuma mulher não latina deixou a desejar, sempre tinha aquele fogo, mesmo com a feição e o estilo europeu, nórdico ou canadense, aquele jeito respeitável, sempre vi que eram tantas ou mais putas do que as latinas quando devidamente excitadas para o sexo, o que é uma delícia em termos humanos ou para quem vem de mundos diferentes, latinizados. O cinema porno norte americano é o maior do mundo, então , se fala-se em frieza, é apenas na aparência, os povos ditos mais frios adoram aquecer-se escondidos sem fazer lá grande alarde, em resumo, não tem muito sentido dizer que um povo é o não mais quente na cama, pegue uma sueca e logo saberá do que falo.

Eu tava tentando não comentar, mas não resisti, vou falar dos japoneses um pouco. Para mim, de longe, é a raça mais pervertida em termos sexuais. Contam lendas que assim como o negro tem o pênis grande, o japonês tem o pênis pequeno, mas quanto a isso não sei, melhor perguntar as prostitutas de plantão, onde para elas o que menos importa é o tamanho. Pois bem, acredito que o japonês é uma raça especial em termos de sexo, a começar pela educação e respeito venerável pela masturbação e pelos órgãos genitais, é só ver alguns porno japoneses e se tem uma idéia do que falo. Mas a maneira como tudo é levado a sério, com intensidade e respeito, e quase como se fossem seguidores do Fernando Pessoa (poeta português) que disse: Põe o máximo no mínimo que fazes. E é mesmo assim, tudo importa para os japoneses, é quase como um ato religioso, cheio de depravação e soltura de um eu interior que nem mais sabe ser animal, mas que sabe ser muito humano, é espectacular.

Outra brincadeira que muitos ocidentais fazem a respeito das orientais mulheres, é que tem a buceta, cona, a perseguida, seja o nome que for dada a vagina, contam lendas em tavernas e mesmo nos escritórios mais respeitáveis, que é diferente das ocidentais, que é , como os olhos puxados, atravessada. Asneira pura, além de muitas serem melhores putas, tem na verdade a buceta mais pequenita, apertada, como a de uma mulher muito jovem e com pouca experiência no sexo, mas não se engane, são tão pertinentes e hábeis, mais até do que muitas ocidentais quando o assunto é dar prazer ao homem, e isso por causa de uma educação sexual milenar isenta de toda a culpa cristã – ocidental.

O desejo para o sexo começa em que período? Não tenho muita certeza, mas ao ler o livro Lolita e o filme na versão do ano de 1997, acho que é num período onde no mundo ocidental em geral a lei proíbe o coito com um adulto, mesmo que elas queiram e muito inaugurar-se, ou já inauguradas, satisfazer seus desejos sexuais de início de vida. Acredito que a lei nesses casos seja mais para coibir o homem ou mulher adultos, considerando crime o coito, para evitar abusos dos adultos e para tentar, supostamente, evitar a proliferação de lolitas namorando adultos. Já em algumas sociedades as pessoas ainda casam-se aos dez, doze anos de idade, geralmente isso acontece em sociedades mais antigas, que o mundo ocidental muitas vezes rotulam de atrasadas, sem ver que, muitas vezes, essas sociedades tratam com muito mais naturalidade certas questões que são tabu no mundo ocidental.

O melhor do coito, na minha opinião ,e por mais piegas que isso possa parecer , e diga-se de passagem, as mulheres, mesmo as mais modernas, curtem uma pieguice ocasional ainda resquício do romance dos tempos de tataravô, é penetrá-las enquanto as beijamos e as vemos face a face, frente a frente, em cumplicidade carinhosa na busca pelo prazer, é assim que as fazemos se apaixonar, misturando o sexo com carinho e fazendo-as sonharem enquanto copulam, porque isso acontece e muito, as mulheres, no ato sexual, entram numa viagem só delas onde muitas vezes participamos de corpo todo, mas que na cabeça delas ali, naquele momento de fetiche, somos meros coadjuvantes dos delírios românticos delas, e poucos homens sabem disso ou meramente , raramente, dão-se conta de que é assim.

Tem partes do corpo íntimo de uma mulher que nem elas sabem que existem ou que nem exploraram todo o potencial. Com jeitinho, todo homem curioso em relação a dar prazer a uma mulher deveria estudar o assunto, quase como se fosse um médico, para potencializar o prazer da parceira e conseqüentemente o seu, porque devemos tratar nossas esposas ou namoradas como se fossem uma extensão de nós mesmos. Uma vez, uma amiga confidenciou-me que nunca namoraria um ginecologista, fosse ele homem ou mulher, e perguntei o motivo, e a resposta dela foi essa: Nunca vou namorar uma pessoa que sabe mais da minha vagina do que eu mesma. A resposta dela foi o meu deleite de risos.

Actualmente, tanto para a área romântica como sexual, existe uma variedade de drogas, lícitas e ilícitas, dependendo da lei de cada país, mas isso não varia o poder dessas drogas, que permanecem como soluções mágicas. Potencializadores a serem usados na comida, para que o sangue da mulher flua mais para as zonas erógenas de seus órgãos internos e assim fique com uma vontade sexual forte, e os homens, com o viagra e o restante da parafernália que os transforma em homens mais potentes, mais duradouros e satisfazem mais as mulheres na cama. Esses estímulos extras colocam o sexo em outros paradigmas, já que o corpo funciona um pouco diferente do usual com essas drogas. Mas como toda droga, que liberta certas áreas e sensações do corpo que normalmente não teríamos sem ela, pode acontecer dos efeitos colaterais não compensarem a longo prazo, além do homem ou mulher ficar dependente psicologicamente do remédio. Como disse certa vez um amigo meu, viciado em Viagra e outras drogas sexuais(não faço aqui juízo de valor, mas apenas comento), já com sintomas de pressão alta e fadiga: Prefiro morrer como um homem, todo duro e em cima de uma mulher! E foi mesmo isso que aconteceu meses depois, para o susto da parceira dele.

A mulher além de ser uma poesia, é uma música. Uma mulher musical, brilhante e dançarina, cantora e cheia de brilho, faz um homem suspirar e querer por ela, mesmo que seja uma fadista. A mulher envolvida em música torna-se mágica, quase uma deidade religiosa, a mística de uma fêmea dançando é inigualável, mulher definitivamente combina com música e com um ambiente festivo e agradável, aliás é em lugares assim que se encontram as mulheres a mostrarem a liberdade de seus corpos no êxtase da dança, muitas nesse ato secreto só delas, intimamente, têm orgasmos enquanto

exibem-se dançarinas. Muitas vezes aquela expressão de regozijo, mesmo no balé, é a mesma expressão do gozo tido recentemente.

Quando uma mulher está interessada num homem, em geral é mais difícil de identificar do que quando o homem tem interesse, por algum motivo os sinais de interesse que uma mulher exprime para o homem em geral não fica muito claro, os homens nesse ponto não tem o costume de observar com atenção os sinais de interesse da fêmea, e isso muitas vezes a confunde, para a confusão geral dos homens. Mulheres, entendam, homens tem uma percepção diferente, pensam muitas vezes com a verga, então se tem interesse num homem, salvo se ele for refinado a ponto de te perceber, mostre os peitos e as nádegas, e se aproxime do homem perigosamente, mas não o deixe com medo, homens também se sentem com pouca confiança se percebem a mulher predadora, por mais macho que ele seja, muito embora os homens disfarcem melhor a insegurança na conquista do que as mulheres, que na verdade nelas, nas fêmeas, certa demonstração de interesse com insegurança, intencional ou não, chamam atenção de qualquer homem.

A minha amiga pseudo- virgem esquizofrénica me disse, esses dias, que ela estava guardando a sua pseudo- virgindade para quando o carnaval chegar, e enquanto o namorado, que graças a deus não sou eu, pensa em aprontar das suas, ela sempre apronta antes. Essas amigas são muito imaginativas, e nem precisam ter o cabelo azul para andarem por aí todas malucas, sorridentes e como uma fina flor de amor, que é o que elas realmente são, filhinhas perdidas de uma Afrodite prontas para serem encontradas pelo mais tímido dos estudantes na arte do romance.

Antigamente havia a caça as bruxas, e até fizeram um livro para identificá-las, chama-se "*maleus maleficarum*", ou também chamado o martelo das bruxas. Era um manual da época da inquisição que identificava, através de perfis e sinais, a marca da bruxa. Hoje em dia existe a caça as putas, mas no bom sentido, e claro que diferentemente das antigas, elas são facilmente identificáveis, o martelo das putas seria algo desnecessário de se escrever nesses tempos que correm. Mas se existisse tal livro, acredito firmemente que teria o dom de causar alegria em muitas delas, risos em outras, cepticismo de algumas mas principalmente, o que deveria ser um frenesi e até um gozo para as mais recatas.

E entre cinco ou seis amigas a ler o infame e pretensioso manual que busca desvendar os traços mais sórdidos da alma feminina que os homens fodilhões mais querem perscrutar, meio embriagadas, a começar um jogo de orgias lésbicas com brinquedos sexuais para as mais atrevidas para deleite geral do cupido brincalhão.

Quando fodemos alguém no bom sentido, despertamos sempre uma parte de nós, do nosso ser, que está ali meio dormitante ou até oculto e que passa despercebido, em geral, enquanto caminhamos pela rua ou estamos concentrados a fazer outras coisas, ou seja, temos sempre esse animal de fome oculta dentro de nós. Ali, entre a secretária, a chefia ou subordinados, sócios e até amigos, ali, acima de qualquer suspeita, habitam os grandes sadomasoquistas, ninfomaníacas e fodilhões de todo tipo e ordem, com

inversão de papéis e tudo. Ali naquela reunião, o olho perscrutador de nosso ser mais perverso na cama sempre está a espionar, mesmo disfarçado na gravata ou na saia mais discreta.

ISBN 978-1-56592-479-6

